



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 862 — 13 de Julho de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Deixa a tua família

Neste Ano Internacional da Família, e agora no mês de Julho, os peregrinos de Fátima são convidados a meditar no célebre capítulo 12 do Génesis, de todos conhecido a partir da catequese: «O Senhor disse a Abraão: "Deixa a tua terra, a tua família, e a casa de teu pai, e vai para a terra que eu te indicar."» Foi a vocação ou chamamento de Abraão, nosso pai na fé.

Embora com uma direcção diferente, este texto faz eco a um outro do mesmo livro, no capítulo 1º: "O homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher, e os dois serão um só." (Gén 1,24). Ou seja, a família, os pais, os irmãos, os outros parentes são uma necessidade, mas não igualmente em todas as épocas, circunstâncias e pessoas. Quer dizer que, chegado o tempo da maturidade, compete a cada ser humano, e não aos seus pais ou ao seu ambiente, ou ao Estado, determinar a sua relação futura com a família. E isto até ao ponto de a alguns Deus pedir a separação definitiva da família em que nasceram (foi o caso de Abraão), de a outros pedir que prescindam de formar uma família de sangue, e a outros que se dêem a uma família religiosa. Permanece porém, para todos, que sem família não é possível ser feliz, como não é possível nascer e desenvolver-se senão em família. Mas pode ser-se feliz numa família espiritual, tanto ou mais que numa família de sangue. É conhecido o apreço que desde sempre a Igreja manifestou por aqueles que "se fizeram eunucos por amor do Reino dos Céus." (Mat 19, 12). Eles deixam a família (não a esquecem!) em que nasceram, não para irem viver sem família, mas para constituírem uma família diferente, em que os laços são mais espirituais do que corporais, e as relações de amizade mais sublimadas em Deus, o único digno de ser chamado "Pai" e em cujo amor Cristo nos ensinou a ver em qualquer ser humano a nossa "mãe", e os nossos "irmãos", numa antevisão e pré-experiência da eternidade que dá sentido à amizade mais pura do dar-se. Em conclusão: família sim, e sempre; mas não só a família de sangue, como também a família espiritual. De que há várias formas e até motivações matizadas, se tivermos em conta a diversidade de estados de vida a que são chamados de facto os humanos, e também o facto de várias religiões, que não só o cristianismo, se abrirem à vida de consagração no celibato.

Neste contexto, é importante que a família de sangue, onde o ser humano desabrocha e amadurece, faça tudo o que pode e deve, para que o crescimento conduza à capacidade de escolha do próprio "estado de vida", segundo a vocação que Deus tiver inscrito no ser íntimo da pessoa. Os pais têm hoje aqui uma primeiríssima tarefa: favorecer o desabrochar da vocação de seus filhos. As circunstâncias actuais, como a ambição da promoção social e o reduzido número de filhos, com a conseqüente fragilização da segurança psicológica dos pais, levam a que em muitos casos aconteça uma trágica infantilização dos nossos jovens. A pretexto de ajudarem e protegerem os seus filhos, muitos pais exercem sobre eles um domínio opressivo, que às vezes se prolonga por toda a vida, quer os filhos venham a formar família, quer não casem (acontece os filhos não casarem por distorção da educação), quer sintam o chamamento para a vida religiosa. Nestes casos, que são muitos, os pais impedem os filhos de acederem à adultez. Tudo porque se esquecem de que os filhos não são criaturas suas para satisfação própria, mas um dom de Deus, para a felicidade de todos, e para glória do mesmo Deus, único em quem a glória não envolve tentações. Tivessem os pais consciência de que não são senhores dos seus filhos, mas seus irmãos, e servidores, e tivessem também a convicção de que devem dar contas pela maneira como os educam, não só para a oração mas para toda a vida, e não teríamos hoje a lamentar tanta marginalização juvenil. Uma criança é uma pessoa, não é um produto de fábrica!

Citemos o n.º 52 da Gaudium et Spes: "A família é como que uma escola de valorização humana. Os filhos sejam educados de tal modo que, chegados à idade adulta, sejam capazes de seguir com inteira responsabilidade a sua vocação, incluindo a sagrada, e escolher um estado de vida; e, se casarem, possam constituir uma família própria."

No dia em que os pais de um, dois ou mais filhos, estiverem dispostos ao sacrifício de deixar partir os seus filhos, como Abraão, por amor de Deus e para o seu serviço, vão respeitá-los muito mais facilmente em qualquer opção, tanto familiar como profissional. Porque Deus estará em primeiro lugar, e o materialismo deixará de comandar os seus ideais.

□ P. LUCIANO GUERRA

A ordenação sacerdotal continua reservada só aos homens

Apresentamos alguns extractos de uma Carta Apostólica do Santo Padre João Paulo II, em data de 9.4.05.22.

1 — A ordenação sacerdotal, pela qual se transmite a missão, que Cristo confiou aos seus Apóstolos, de ensinar, santificar e governar os fiéis, foi na Igreja Católica, desde o início e sempre, exclusivamente reservada aos homens. Esta tradição foi fielmente mantida também pelas Igrejas Orientais.

Quando surgiu a questão da ordenação das mulheres na Comunhão Anglicana, o Sumo Pontífice Paulo VI, em nome da sua fidelidade ao encargo de salvaguardar a Tradição apostólica, e também com o objectivo de remover um novo obstáculo criado no caminho para a unidade dos cristãos, teve o cuidado de recordar aos irmãos anglicanos qual era a posição da Igreja Católica. "Ela defende que não é admissível ordenar mulheres para o sacerdócio, por razões verdadeiramente fundamentais. Estas razões compreendem: o exemplo — registado na Sagrada Escritura — de Cristo, que escolheu os seus Apóstolos só de entre os homens; a prática constante da Igreja,

que imitou Cristo ao escolher só homens; e o seu magistério vivo, o qual coerentemente estabeleceu que a exclusão das mulheres do sacerdócio está em harmonia com o plano de Deus para a sua Igreja".

2 — De resto, o facto de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, não ter recebido a missão própria dos Apóstolos nem o sacerdócio ministerial, mostra claramente que a não admissão das mulheres à ordenação sacerdotal não pode significar uma sua menor dignidade nem uma discriminação a seu respeito, mas a observância fiel de uma disposição que se deve atribuir à sabedoria do Senhor do universo.

A presença e o papel da mulher na vida e na missão da Igreja, mesmo não estando ligados ao sacerdócio ministerial, permanecem, no entanto, absolutamente necessários e insubstituíveis. Como foi sublinhado pela mesma Declaração Inter Insigniores, "a Santa Madre Igreja auspícia que as mulheres cristãs tomem plena consciência da grandeza da sua missão: o seu papel será de capital importância nos dias de hoje, tanto para o renascimento e humanização da sociedade, quanto para a

redescoberta, entre os fiéis, da verdadeira face da Igreja". O Novo Testamento e toda a história da Igreja mostram amplamente a presença na Igreja de mulheres, verdadeiras discípulas e testemunhas de Cristo na família e na profissão civil, para além da total consagração ao serviço de Deus e do Evangelho. A Igreja defendendo a dignidade da mulher e a sua vocação, expressou honra e gratidão por aquelas que — fiéis ao Evangelho — em todo o tempo participaram na missão apostólica de todo o Povo de Deus. Trata-se de santas mártires, de virgens, de mães de família, que corajosamente deram testemunho da sua fé e, educando os próprios filhos no espírito do Evangelho, transmitiram a mesma fé e a tradição da Igreja.

Portanto, para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, que pertence à própria constituição divina da Igreja, em virtude do meu ministério de confirmar os irmãos (cfr Lc 22, 32), declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja.

Crianças de Portugal vieram a Fátima rezar pelas famílias

Mais de 15 mil crianças vieram a Fátima rezar pelas famílias, em 9 e 10 de Junho passado. Tratava-se da Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima, que teve como tema central a Família.

Presidiu às celebrações D. Albino Mamede Cleto, bispo auxiliar de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

A peregrinação, que começou na noite do dia 9 com a celebração da «Sagrada Família de Jesus, Maria e José», teve um estilo especialmente dirigido às crianças, quer pelos textos litúrgicos escolhidos, quer pela forma de diálogo com que foram apresentados alguns momentos. O próprio altar, colocado ao cimo do recinto, virado para a Basílica, lembrava o lar em que cada um nasceu, onde nem faltava até a tradicional lareira. As crianças ficaram nas escadarias, em forma de anfiteatro à volta do altar, dando um tom alegre e colorido às celebrações, pelo salpicar de cores dos chapéus que lhes foram distribuídos. Os restantes peregrinos adultos, calculados em mais de cem mil, ocuparam um lugar secundário, espalhados por todo o recinto, por detrás do Altar.

No Centro Paulo VI, na manhã do dia 10 (e depois à tarde para os que não puderam estar de manhã), realizou-se o jogo cénico «A família, berço de amor». Nas entradas para

o recinto, antes da Eucaristia, foram distribuídos cartões cor-de-laranja com o hino da Peregrinação «A nossa família é berço de amor, é berço de paz contigo Senhor». Pelas 10h30 os sinos convidaram a entrar no recinto, e a Celebração Eucarística, subordinada ao tema «Coração de Jesus, fonte de amor familiar» teve início às 11 h30.

Mas as crianças já vinham sendo preparadas desde há tempos para esta Peregrinação. Assim, foram fazendo algumas renúncias para as entregarem agora durante o ofertório, e cujo resultado reverte para as crianças órfãs de Portugal e Angola. Tinham também sido convidadas a escrever uma oração em forma de carta, dizendo como gostam da sua família, agradecendo-a a Deus ou pedindo pela sua felicidade. Essas cartas foram igualmente recolhidas durante o ofertório. Seriam depois queimadas, na já referida lareira. Duas delas foram seleccionadas e lidas perante a assembleia.

Tudo evocava a família e o lar de cada um. Depois do acendimento das cartas fez-se a consagração das famílias a Nossa Senhora. Também não faltaram casais que celebravam bodas jubileares, rodeados de seus filhos e netos. Houve entrega de alianças e mesmo um bolo jubilar, que seria distribuído por todas as crianças e casais, enquanto se

cantava «parabéns a você». O bolo era, aliás, a tradicional «surpresa» da Peregrinação, e constituiu um verdadeiro e grande momento de apoteose à família.

Um dos destaques da Peregrinação vai para a presença de um grupo de 140 crianças da Hungria, que pediram a protecção de Nossa Senhora para as famílias do seu país. Com elas estava o Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal da Hungria, D. István Seregély, que veio a Fátima para levar a imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora ao seu país — a segunda etapa da grande peregrinação da imagem por países do Leste Europeu.

Aliás, participaram nesta peregrinação cinco bispos. Além de D. Albino e deste bispo magiar, estiveram também presentes D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, D. Ján Sokol, Arcebispo de Trnava e Secretário da Conferência Episcopal da Eslováquia, e D. Dominik Tóth, Bispo Auxiliar de Trnava. Estes últimos vieram trazer a imagem Peregrina, que se encontrava na Eslováquia deste o passado dia 14 de Abril.

Da parte da tarde, antes de partir, as crianças voltariam a encontrar-se junto da Capelinha das Aparições para rezar o terço e para se despedirem de Nossa Senhora.

Beata Joana Benetta Molla

No domingo, dia 24 de Março, perante a multidão que se aglomerava na Praça de São Pedro, em Roma, o Santo Padre procedeu à beatificação da médica e cirurgiã Dr^a Joana Baretta Molla.

Na homilia da solene beatificação proferiu João Paulo II estas palavras: "Joana Beretta Molla, coroando uma existência exemplar de estudante, de jovem comprometida na comunidade eclesial e de esposa e mãe feliz, soube oferecer em sacrifício a vida, a fim de que pudesse viver a criança que trazia no seio e que está hoje aqui conosco! (Uma salva de palmas coroa estas palavras). Ela, como médica e cirurgiã, estava bem consciente daquilo de que ia ao encontro, mas não recuou diante do sacrifício, confirmando desse modo a heróida das suas virtudes".

No encontro que no dia seguinte teve com os peregrinos, vindos para assistir à solenidade, repisou as mesmas ideias:

"Saúdo, em particular, o marido e os filhos de Joana Beretta Molla, bem como os outros familiares... Ela teve a graça de uma família unida, rica de fé e de amor. Foi mãe feliz, mas uma grande prova atingiu-a no decurso da quarta gestação. Na dramática escolha entre salvar a sua vida e a da criança que trazia no seio, não hesitou em imolar-se. Como é heróico este seu testemunho, verdadeiro canto à vida, em estridente contraste com certa mentalidade hoje inusitada!"

No Ofertório e na Comunhão da



Joana, o marido e o filho mais velho, Pedro Luis.

Missa de Beatificação, celebrada pelo Santo Padre, incorporaram-se o marido e os três filhos (Marolina, a segunda filha, morreu dois anos após a mãe): o marido, Engenheiro Pedro Molla, bem conservado nos seus 82 anos; Pedro Luis com 38; Laura com 35 e Joana Manuela, cujo nascimento deu origem à morte da mãe, com 32.

Tomaram também parte na cerimónia todos os irmãos e muitos parentes.

No dia da beatificação pediram umas palavras a Joana Manuela sobre a mãe. Ela sentia-se, porém, tão emocionada, que preferiu guardar silêncio.

O marido, Engenheiro Pedro Molla, não consegue traduzir em pa-

lavras a comoção que o invade. O seu pensamento fixa-se na glória da sua incomparável companheira da vida matrimonial.

Não esquece, no entanto, que de todo o mundo lhe chegam testemunhos de admiração pela sua esposa:

"São centenas de cartas — afirma — vindas até do estrangeiro, de tantas mães que se sentem verdadeiramente amigas de Joana. Dirigindo-se a ela, dizem: "Tu foste mãe; tu viveste os nossos próprios problemas e podes compreendê-los muito bem". Comoveu-me uma carta, recebida precisamente ontem (dia 23 de Abril) em que um meu amigo sublinha que não há testemunho, mais simples, mais fundamental e mais perene, do que a beatificação de uma mãe de família.

Joana ensina-nos a viver a fé com alegria; a viver o matrimónio como vocação, como dom de Deus; e a ter confiança imensa na Providência. A sua coragem levou-a a oferecer conscientemente a própria vida, deixando quatro filhos pequeninos e o marido. Embora soubesse que o amor de mãe é insubstituível, alimentava, porém, confiança inabalável na Divina Providência, que havia de tomar à sua conta os filhos que deixava".

Os dois esposos faziam um só coração e uma só alma, sempre unidos em tudo pelo mais terno e santo amor. Joana dizia e escrevia: "Pedro, somos felizes demais!". Mas a felicidade deste mundo não é perfeita, porque não dura sempre.

Atacada por um fibroma, no segundo mês da gestação, Joana ouve um dos mais afamados médicos de Itália, o Professor Vitáli:

"— Joana, se quisermos salvar-te, temos de interromper a gravidez". Perfeitamente convencida da situação em que se encontrava, respondeu: "— Professor, isso nunca permitirei. É pecado matar no seio!". Esta decisão heróica custou-lhe a morte, aos 39 anos de idade, no dia 28 de Abril de 1962, sete anos após o casamento. Se viesse contaria hoje quase 72 anos.

Quis o Santo Padre reservar para o Ano Internacional da Família a glorificação desta mãe, tão simples, tão normal, mas tão heróica para propor às mães e famílias cristãs este exemplo invulgar.

□ P. FERNANDO LEITE

As mulheres no serviço do altar

A Congregação do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos enviou recentemente aos Presidentes das Conferências Episcopais um protocolo, no qual anuncia a interpretação autêntica do cânone 230-§2 do Código de Direito Canónico e se alarga às mulheres o serviço do altar. Transcrevemos aqui o comentário que o Secretariado Nacional de Liturgia publicou no seu Boletim de Abril-Junho a este propósito:

Um dos principais objectivos da renovação litúrgica efectuada pelo II Concílio do Vaticano foi a participação de toda a assembleia nas celebrações, segundo a ordem em que cada um está investido e o ofício que nela desempenha.

E, no exercício dos ministérios e ofícios na celebração da Eucaristia, todos, ministros e fiéis, "façam tudo e só o que lhes compete" (SC 28).

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR), depois de enumerar os ministérios da ordem sacra (do Bispo, do presbítero e do diácono), refere os fiéis, que "constituem a nação santa, o povo resgatado, o sacerdócio real" e, como tais, dão graças a Deus, oferecem a hóstia imaculada, juntamente com o sacerdote, e se oferecem a si mesmos (IGMR 62).

Aos fiéis pertence, como ofício litúrgico, participar no grupo coral, tocar o órgão, dirigir e fomentar o canto do coro.

Entre os serviços especiais contam-se o do acólito, do leitor, do salmista, dos que exercem o seu ofício no presbitério, como o ministro da comunhão e os que levam o missal, a cruz, as velas, o pão, o vinho, a água e o turíbulo; e, fora do presbi-

tério, como o comentador e aqueles que são encarregados de receber os fiéis à porta da igreja ou de fazer na igreja a colecta das oferendas. (IGMR 65-68).

A mesma Instrução Geral do Missal Romano (n. 73) declara que todos os ministérios inferiores aos que são próprios do diácono podem ser exercidos por homens leigos, mesmo sem estarem instituídos, e que os ministérios a exercer fora do presbitério podem também ser confiados a mulheres. As próprias leituras e as intenções da oração universal poderiam ser feitas por mulheres, mas com autorização da Conferência Episcopal e em lugar adequado.

Esta última restrição já se encontrava praticamente ultrapassada em toda a parte. Faltava somente remover o impedimento de as mulheres servirem ao altar como acólitas.

Esta limitação acaba de ser removida pelo Santo Padre ao confirmar a interpretação do cânone 230-§2 e ao ordenar que fosse promulgada, como se vê no protocolo acima transcrito.

Tal decisão vem ao encontro da sensibilidade das pessoas do nosso tempo e do papel crescente das mulheres na sociedade e na Igreja.

Novas datas e pregadores dos retiros do Clero de Portugal, em 1994

25 a 29 de Julho — Pe. José Jacinto Ferreira de Farias (Dehoniano)

22 a 26 de Agosto — D. Alberto Cosme do Amaral (Bispo Emérito de Leiria-Fátima)

19 a 23 de Setembro — Cón. Carlos Paes (Patriarcado)

17 a 21 de Outubro — Pe. Tobias Patrício de Oliveira (Consolata)

07 a 11 de Novembro (*) — Pe. Manuel Morujão (Jesuítas)

21 a 25 de Novembro — Pe. Manuel dos Santos José (Leiria-Fátima)

(*) anteriormente previsto para 14 a 18

Inscrições: Serviço de Alojamentos (SEAL)
Apartado 31
2496 FÁTIMA CODEX
Fax: (049) 533131

Fátima dos pequeninos

JULHO 1994

N.º 166



Olá, meus bons amigos!

Cartas, tantas cartas para Nossa Senhora, para Jesus, para a Sagrada Família, que meninos e meninas trouxeram à Peregrinação das Crianças à Fátima, no passado dia 10 de Junho! Não sei se algum de vocês veio ou mandou alguém. Foi lindo ver como tantos meninos rezavam pelo bem das famílias, da sua família e pela paz. Foi lindo ver, milhares e milhares de meninos e meninas de todos os pontos de Portugal, dos Açores e até do Estrangeiro (da Hungria) reunidos a rezar e a celebrar a família, berço de amor e de paz. Ali, naquela grande casa que é o recinto do Santuário de Fátima, éramos uma grande família à volta da mesa do altar, onde Jesus nos era dado como Alimento para a caminhada da vida. Naquele Pão e naquele Vinho, transformados no Corpo e no Sangue de Jesus, estava toda a graça e toda a força de Deus, oferecidas a todos os que quisessem comungar. Aquela comunhão era uma fonte de amor a brotar do coração de Deus, porque, além de tudo, aquele 10 de Junho era o dia do Sagrado Coração de



Jesus. E foram tantos, tantos os que comungaram! Assim alimentados do amor do Coração de Jesus, saíram todos muito mais fortes para as suas terras. Esteve muito calor e, por isso, houve cansaço, algum sacrifício. Mas que é isso em troca de tanto amor que Deus nos tem? Não é verdade que é sempre tão pouco o que lhe damos em troca do muito que Ele nos dá?...

E tudo isto debaixo do olhar da Mãe. Que aqui, Fátima, é a casa que Ela própria constituiu para nós abrigar a todos, quando aqui apareceu no ano de 1917 aos três pastorinhos de Aljustrel. E quando estávamos a celebrar a família e a festejar aqueles casais, ali presentes, que faziam 25 e 50 anos de casados, eu recordava aquele casamento de Caná da Galileia onde esteve também Jesus e Nossa Senhora. E quando faltou o vinho Nossa Senhora disse aos empregados que serviam à mesa, referindo-se a seu Filho Jesus: "fazei o que Ele vos disser" (cfr Jo 2, 3-10).

Naquele momento em Fátima, eu sentia que Maria dizia a cada um de nós que ali estávamos, a mesma coisa: "fazei o que Ele vos disser". Teriam todos percebido isso? Porque Nossa Senhora não pode, para nós, desejar outra coisa senão que façamos o que Deus nos diz. Nós sabemos bem o que Jesus nos diz, não sabemos? O problema é ter coragem para o pôr sempre em prática, não é? Por isso é que, às vezes, vimos a Fátima. Vimos aqui, para que Nossa Senhora no-lo recorde, de uma forma mais viva. Aquelas cartas, muitas cartas de tantos meninos e meninas atestam isto mesmo, porque a carta pode ir até onde nós, muitas vezes, não podemos ir. Numa carta a Nossa Senhora, somos nós que vamos até Ele, conversar com Ele.

Pessoalmente em nossas casas, na igreja ou numa carta para Fátima, o que verdadeiramente importa é estar com Nossa Senhora. É também com Ela que todos os meses nos encontramos nesta "Fátima dos Pequeninos". E vamos continuar. Então, até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M^a ISOLINDA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE JUNHO

Família feliz exige preparação séria

A peregrinação de 12-13 de Junho, comemorativa do 77.º aniversário da segunda aparição de Nossa Senhora, não faltaram. Registou-se a presença de 39 grupos de 13 países diferentes. O mais representado era a Alemanha, com 4 grupos, sendo ainda de salientar a participação de um grupo da Malásia e outro de Singapura.

Da homilia que D. António Marcelino proferiu na celebração da Eucaristia do dia 13, centrada na temática da peregrinação, destacamos o seguinte:

O caminho para se viver a vida de família em aliança de amor tem de começar na preparação séria para o casamento—preparação humana e valorização das virtudes humanas que garantem a capacidade de se comprometer; e também a preparação cristã, principalmente reforçando e esclarecendo a fé, sem a qual não se podem entender os caminhos de Deus, nem o lugar de Deus na vida familiar.

Muitos casamentos se fazem sem esta preparação, assim a modo de quem quer construir uma casa sem dar atenção à solidez do alicerce. Mesmo para os noivos bem preparados, a vida tem surpresas e dificuldades grandes. O que é preciso é saber onde está a força para prosseguir, para permanecer fiel, para ultrapassar as dificuldades, para resolver os problemas.

Diz-nos a Bíblia que Deus também preparou o Povo para firmar com ele a Aliança, com esperança e com liberdade. E pelos profetas o ajudou a resistir aos ídolos, a vencer as tentações, a arrepender-se do seu pecado, a recuperar a decisão de ser fiel e de continuar.

Quando se celebra o casamento é preciso que tudo seja verdadeiro por parte dos noivos, tal como é verdadeiro por parte de Deus. É preciso que as palavras que os noivos dizem nesse dia e devem repetir ao longo da vida, exprimam a verdade do que sentem, do que querem e do que as mesmas palavras significam.

*Recebo-te por meu esposo ou esposa e prometo ser-te fiel,
amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza,
na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.*

São estas palavras que dizem um ao outro perante Deus e a Igreja, que exprimem a aliança de amor eterno e indissolúvel, igual à aliança que Deus fez conosco e que faz agora com aqueles que o quiseram associar ao seu amor e quiseram «casar no Senhor».

Depois, ao longo da vida esta aliança tem de se defender, de solidificar, de se tornar operante e fecunda até ao fim.

Quando a família vê o seu casamento assim, ela mesmo é uma família que se sente forte e apoiada na rocha firme do amor fiel e misericordioso de Deus. Por isso é uma família que reza, que medita a Palavra de Deus, que exerce o perdão e a reconciliação, acontece o que acontece, que se abre ao dom da vida e solidariedade para com os outros. É uma família cristã, porque Cristo é o modelo que se procura seguir e de quem se aprende o verdadeiro amor.

VIRGEM PEREGRINA DE FÁTIMA

Primeira Imagem já partiu para a Hungria

Continuam as peregrinações das imagens da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Depois da Eslováquia, onde esteve desde 14 de Abril até 9 de Junho, a primeira imagem partiu já para a Hungria, levada pelo Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal daquele país, D. István Seregély. Esta é a segunda etapa da grande peregrinação por países do Leste Europeu, com o objectivo de celebrar o 50.º aniversário da primeira peregrinação. Estão já em estudo outras viagens, nomeadamente à Rússia, Polónia, Lituania e Ucrânia. Da presença da imagem na Eslováquia, esperamos publicar um depoimento numa das próximas edições da Voz da Fátima.



Durante as celebrações de 10 de Junho, D. Serafim entrega solenemente a imagem da Virgem Peregrina a D. István Seregély

Visita apoteótica à Cova da Piedade

Conforme noticiámos na edição anterior deste jornal, a segunda imagem peregrinou pela zona Oeste da diocese de Beja de 1 a 31 de Maio, tendo seguido no dia 4 de Junho para a Vigararia de Torres Vedras, onde esteve até 18 do mesmo mês.

A terceira imagem permanece no Brasil. O seu regresso esteve previsto para Maio deste ano, mas os pedidos para a sua permanência têm surgido, e o Santuário achou por bem consentir a sua continuidade por terras de Santa Cruz.

Depois de Abrantes, a quarta imagem seguiu para a diocese de Setúbal. Esteve na Vigararia de Seixal, de 6 a 22 de Maio, e na paróquia da Cova da Piedade, de 22 a 29 do mesmo mês. Desta última visita re-

da Família, integrada no Ano Internacional da Família.

Mas a procissão de velas, na noite de sábado, foi certamente o momento mais empolgante da semana: foram muitos os milhares de cristãos da Cova da Piedade e paróquias vizinhas que encheram as ruas convertendo esta laboriosa freguesia num prolongamento da Cova da Iria; foi um espectáculo de luz, misturando-se as velas de que eram portadores os fiéis às que iluminavam as casas por onde passou; foi belo ver o clima de respeito e a participação do imenso cortejo de cristãos, que rezando e cantando, no final encheram o largo fronteiriço à Igreja.

Esta onda avassaladora de devoção a Nossa Senhora teve o seu remate final na Missa Campal, celebrada no terreno onde vai ser erguida a Nova Igreja, dedicada precisamente a Nossa Senhora de Fátima».

cebemos uma notícia, da qual transcrevemos o seguinte:

«A última semana deste mês de Maio deixou marcas inesquecíveis na comunidade paroquial da Cova da Piedade; na verdade, os cristãos desta paróquia bem podem sentir-se felizes pela semana que viveram.

De 22 a 29 de Maio a Igreja converteu-se num Santuário Mariano, onde diariamente acorriam milhares de fiéis, para em clima de oração cantarem os louvores de Maria; assim foi a vez das crianças, dos jovens, dos casais, dos idosos, dos doentes, para na noite de 27, termos a celebração

Câmara dá terreno no valor de 78.000 contos

Escreve ainda o autor da notícia que, no final da celebração litúrgica, «a Presidente da Câmara, depois de referir a sua alegria por estar presente em tão significativa cerimónia, anunciou que a Câmara vai oferecer à Igreja um lote de terreno para construção, no valor de 78.000 contos, notável e decisivo contributo para tornar uma realidade consoladora a Nova Igreja da Cova da Piedade».

O muro de Berlim em Fátima

No passado dia 13 de Junho, perante os cardeais, reunidos no consistório extraordinário, por ele convocado, o Santo Padre João Paulo II falou uma vez mais de Fátima, declarando, nomeadamente, que os dois momentos em que mais sentiu a protecção de Nossa Senhora foram o dia do atentado da praça de S. Pedro, a 13 de Maio de 1981, e o do começo da demolição do muro de Berlim, a 9 de Novembro de 1989.

É muito significativo que estejam agora no Santuário de Fátima dois monumentos evocativos desses dois dias.

Na coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, está engastada a bala que foi retirada do corpo do Papa e oferecida no dia 25 de Março de 1984 ao Santuário.

Num belo monumento, construído recentemente, junto duma das entradas do lado sul do Santuário, encontra-se agora um segmento do muro de Berlim, cuja história vamos contar.

Esse muro começou a ser construído por ordem das autoridades do sector oriental da cidade, na noite de 12 para 13 de Agosto de 1961. Era mais um símbolo odioso da divisão entre o leste e o oeste, que havia de durar 28 longos anos. A 9 de Novembro de 1989, foi decidido abrir a fronteira e começou o derrube do muro, facto que deu origem a imensas cenas de júbilo, em todo o mundo.

Depois de começar a destruição do muro, começaram a chegar ao Santuário de Fátima fragmentos do mesmo.

A 26 de Fevereiro de 1990, Cláudio Teodoro Spies, professor de arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, ofere-

ceu um pequeno fragmento dentro de um cálice, atado com uma fita com as cores alemãs, e assinou a seguinte declaração: «Certifico que esta pedra foi retirada do muro de Berlim, e que tenho muito gosto em oferecer a Nossa Senhora de Fátima, como prova da minha devoção e que brota do meu desejo de que todos os homens sejam livres».

Nos princípios de Julho de 1990, foi entregue no Santuário um pequeno pacote com seis fragmentos e a seguinte declaração: «Eu conheci o "Muro de Berlim", dos dois lados, antes de derrubado. Agora também o conheci, quando ele estava a ser derrubado. Agradeço a Maria a graça concedida pela derrubação do "Muro de Berlim". Estas pedras foram tiradas por mim, e ofereço a Maria em prova de agradecimento. Obrigado Mãe de Deus. V. F. Eu peço pela paz do Mundo. Amen». Pela caligrafia e iniciais veio-se a reconhecer, mais tarde, que estes fragmentos foram oferecidos por um emigrante português na Alemanha.

De facto, trata-se do sr. Virgílio Casimiro de Sousa Ferreira, a residir em Kaiserslautern, desde 1967. A 26 de Setembro de 1990, pediu ao antigo primeiro ministro da República Democrática Alemã, Dr. Lothar de Mazière, um grande fragmento do Muro de Berlim, como lembrança da reunificação da Alemanha, para ser colocado no Santuário de Fátima em Portugal.

Adquirido por subscrição de um grupo de portugueses, esse fragmento com o peso de 2.600 quilos, 3,60 metros de altura e 1,20 metros de largura, foi transportado para Fátima, com o apoio do Consulado-Geral de Portugal em Francoforte e do Centro de Tu-

rismo Português de Francoforte e chegou ao Santuário no dia 5 de Março de 1991.

O mesmo emigrante quis oferecer ao Santo Padre, por ocasião da sua peregrinação ao Santuário, a 13 de Maio de 1991, um terço feito com pedaços de betão do muro de Berlim.

«O terço foi construído com pedras do "Muro de Berlim", tiradas por mim (Avé Marias). Além disso, as últimas Ave-Marias, a Salve Rainha e a Cruz foram construídas de bocados do rolo que o muro levava em cima, encaixado, por isso se explica a Cruz ser um pouco convexa». Foram pedidas ao "Ministerpräsident" Dr. Manfred Stolpe, de Potsdam.

As cinco Glórias representam os cinco novos Estados da Alemanha. Para a sua confecção, Virgílio Ferreira obteve do "Ministerpräsident" de cada um dos cinco novos estados da Alemanha (Sachsen-Anhalt, Mecklenburg-Vorpommern, Thüringem, Brandenburg e Sachsen), uma pequena pedra do palácio governamental».

O Reitor do Santuário, pensando no significado do terço em relação aos acontecimentos verdadeiramente extraordinários operados nos países do Leste, que tudo leva a crer estão relacionados com a Mensagem de Fátima, sugeriu que este terço ficasse no Santuário, a perpetuar tais acontecimentos.

Que esta presença seja uma chamada para uma ligação afectiva entre o Leste Europeu e o Ocidente, à luz da mensagem de Fátima.

A inauguração do monumento ao muro de Berlim será feita no próximo dia 13 de Agosto, às 15 horas.

Movimento da Mensagem de Fátima

Uma história do passado um projecto para o futuro

Desde o início das aparições de Nossa Senhora em Fátima, e particularmente após o decreto de reconhecimento da autenticidade das mesmas, publicado em 13-10-1930, por D. José Alves Correia da Silva, então bispo de Leiria, os bispos portugueses dedicaram à Mensagem de Fátima uma particular atenção.

Em 1934, instituíram a Pia União dos Cruzados de Fátima, que em pouco tempo atingiu cerca de 300.000 associados. Decorridos 50 anos, em Julho de 1984, a Conferência Episcopal Portuguesa transformou a referida Pia União em Movimento dos Cruzados de Fátima. Desde então a esta parte, 18 dioceses constituíram os seus secretariados, e em muitas paróquias, grupos de animadores.

Foram 10 anos de formação, oração e acção apostólica, particularmente nos seus três campos específicos: oração, doentes e peregrinações.

Promoveram-se algumas semanas nacionais de estudo, centenas de cursos a nível nacional, diocesano, interdiocesano e paroquial.

Sector Juvenil

Estruturou-se e desenvolveu-se o sector juvenil, através de cursos específicos. Foi nesta altura que surgiu a "Casa do Jovem", que em cada ano, durante os meses de Ve-

rão, nos fins-de-semana, nos dias 11, 12 e 13, e durante todo o mês de Agosto, acolhe cerca de 3.000 jovens, portugueses e estrangeiros.

Revitalizou-se a Peregrinação Nacional com um programa semelhante ao das peregrinações anuais do Santuário de Fátima.

Todos os anos é editado um Boletim com um tema específico, com assuntos de formação e esquemas de reuniões para adultos, jovens e mais novos.

Em muitas paróquias lançou-se a iniciativa da visita das imagens peregrinas das famílias. Cerca de 60.000 acolhem todos os meses a imagem, acompanhada do livro "Família em oração", editado pelo Secretariado Nacional do Movimento.

Centenas de paróquias fazem os primeiros sábados, promovem a adoração Eucarística (mensal e semanal) e a reza do terço nas famílias.

Durante estes 10 anos distribuíram-se mais de um milhão de páginas sobre os primeiros sábados, o terço e a oração do Anjo.

Doentes

Neste sector, o Movimento assumiu o pedido da Reitoria do Santuário de Fátima, para organizar os 24 retiros anuais que eram promovidos pelo Serviço de Doentes (SE-DO) do referido Santuário.

Salientamos a grande ajuda das

equipas diocesanas e dum grupo de servitas, que generosamente colaboram nestes retiros.

Peregrinações

Neste sector algumas coisas se fizeram, sobretudo com os peregrinos a pé.

Estruturou-se a assistência médico-sanitária e um plano de pastoral. Criou-se uma comissão coordenadora composta por um médico, duas enfermeiras e responsáveis de algumas instituições que prestam assistência aos peregrinos. Temos investido na formação de guias de grupos. Neste momento temos em ficheiro cerca de 800.

Resta-nos agradecer a todos quantos conosco colaboraram ao longo destes 10 anos.

Mudar para renovar

Em Abril do ano em curso, a Assembleia Episcopal Portuguesa, analisando a proposta de alteração do nome, apresentada pelo Conselho Nacional do Movimento, decidiu abolir a palavra "Cruzados". De futuro chama-se "Movimento da Mensagem de Fátima".

Dizia o Sr. D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do Movimento, que a mudança do nome desperta um grande empenhamento apostólico.

Emprego ou serviço?

Pobres de nós, jovens de hoje!
Jovens numa sociedade de corrida, de fugida, sem descanso, e...

Onde nos é pedido:
Estudem para tirar boas notas, tenham boas notas para serem melhores do que os outros, sejam melhores do que os outros para terem uma boa posição, tenham uma boa posição para ganharem muito dinheiro, ganhem muito dinheiro para serem bem considerados e admirados (invejados), sejam admirados e invejados para...

Socorro!!!
Estamos a afundar-nos!
E a possibilidade (opção) de sermos altruístas, e acreditarmos na fraternidade e entre-ajuda, e podermos dar a vida por um ideal, e viver em serviço pela humanidade?

Pobres de nós, jovens de hoje!
Quantos de nós sentem o desânimo para continuar um curso, a falta de motivo para procurar emprego (talvez melhor fosse trabalho), para arriscar o nosso melhor numa profissão que realize?

Uma vida profissional não é, parece-me, um mero sustento de bocas

Se eu me empregar para ganhar

uns escudos, prefiro ir "lavar pratos", "descansar à sombra da bananeira".

Porque afinal vou passar, pelo menos, um terço da minha vida no local de emprego. E não quero estar lá para me vender. Não quero ser mercenário!

O trabalho, acima de tudo, tem que ser serviço.

Deve ser um livre participar na construção de uma melhor sociedade.

É grande parte do contributo de cada um de nós.

Eu gostava que o meu trabalho me dignificasse; me fizesse mais gente; me aproximasse aos outros; me fizesse sentir muito útil e mais humana; que proporcionasse auto-estima; que me alegrasse ao cuidar do jardim de Deus.

Acredito que é possível.

Mais do que ser possível, é a "única" resposta que faz sentido. Tudo o resto são "coisas". E precisamos viver por um ideal.

□ Madalena Abreu

P. S. — Aos jovens que lerem este artigo (e a todos que o quiserem) peço o favor: escrevam neste jornal e ofereçam-nos a vossa opinião e experiência. Obrigada.

PARÓQUIA DE S. JOÃO DE BRITO — LISBOA

Trezena de N.ª S.ª de Fátima

São 20 os membros desta Trezena que se reúnem às quartas-feiras para oração e distribuição de tarefas.

Actividades que desenvolvem

NO CAMPO DA ORAÇÃO

— apostolado no meio laboral, rezando o terço com colegas, etc.

— apoio a famílias enlutadas através do conforto da oração do Terço, Missas, etc.

— 9 Imagens de N.ª Senhora percorrem 13 ruas da paróquia, visitando 210 famílias. Estas famílias são contactadas por elementos da Trezena quer pessoalmente, quer por telefone

— animação de Eucaristias
— arranjo do Altar de N.ª Senhora
— convites para Horas Santas, Vigílias Marianas, Procissão do Corpo de Deus, etc.

— distribuição de Mensagens de Natal, pagelas dos Primeiros Sábados e do Terço, e posters em Igrejas

NO CAMPO DOS DOENTES:

— visitas a doentes e idosos ao domicílio e a Hospitais

— acompanhamento de doentes a médicos e Hospitais

— Conforto a doentes e idosos através do telefone e pessoalmente, rezando com eles o terço

— 4 ministros da Trezena levam a Sagrada Comunhão a doentes e idosos em suas casas

— transporte de doentes à Missa dominical

— trabalho voluntário no I.P.O. e a outros doentes em suas casas

— colaboração na organização do ficheiro paroquial de doentes

— aquisição de fundos para a compra de aparelho ortopédico oferecido a doente pobre

ACÇÕES CARITATIVAS:

— confecção de roupas para pobres

— apoio escolar a estudantes

— apoio espiritual e material a drogados, deficientes, grávidas, viúvas, seminaristas, jovens desorientados, desalojados, etc.

— condução de um casal idoso aos Sacramentos

— colaboração em trabalho Missionário, no pedidório das Missões, etc.

A Animadora da Trezena

□ MARIA DA PIEDADE FIGUEIR

Visita da Imagem Peregrina ao Seixal

A muito se sujeitam as mães pelo amor a seus filhos — mau tempo, caminhos duros, chuva, tempestade. Foi assim a visita da Imagem Peregrina ao Seixal.

Um mundo novo e diferente, onde a floresta de cimento parece ter encontrado ambiente propício ao seu desenvolvimento. Por ali passou a Imagem Peregrina na missão de Mãe que chama pelo seu nome, os filhos que deseja sempre ver mais felizes.

Também aqui, no meio do desenvolvimento e progresso material dos povos, a palavra e o gesto da Mãe das Bodas de Caná, tem o seu lugar próprio: "Fazei tudo o que Ele vos disser".

É nesta relação de Mãe e Filhos que a Mensagem de Fátima tem a sua autêntica realização.

Cristo, centro da História dos homens não fica à margem dos tempos presentes. Daí a sua Palavra, hoje como no passado, ter a força de acalmar os ventos e serenar a tempestade, derramando na vida dos homens a Esperança de melhores dias. Quando tudo parece perdido, quando a tempestade é mais violenta e parece trazer às nossas portas o desespero, o Senhor levanta-se e com a segurança do Deus da criação diz-nos: "Sou Eu, não tenhais medo".

Há quem esqueça a Sua grandeza e a recomendação da Mãe. Por isso nas suas jornadas, como Peregrina, vai reavivando, para que todos fixem melhor, a mensagem de 1917. A três crianças da nossa terra, fala o Céu, pelos lábios da Mãe, que pede a todos a

tomada de consciência, concretizada na "mudança de vida".

Fátima alarga os seus limites, entra na Amora, na Quinta do Conde, na Pinhal dos Frades, na Fernão Ferro, na Torre da Marinha, Arrentela, Paio Pires, Seixal e outros locais para deixar em toda a parte a salutar mensagem da justiça, da paz e do amor no resumo do evangelho na vida dos homens. Por toda a parte se invoca o nome do nosso Deus, a quem se chama Pai. E a Senhora Peregrina na Sua Mensagem, é bendita e aclamada como Mãe e Padroeira.

Quase a contemplamos a bater à porta de cada um para renovar, nos melhores sentimentos, a vida familiar. Quem dera que dentro dos lares, pais e filhos, irmãos e outros membros da família alimentassem constantemente a chama da oração que aquece e revigora os laços de amizade entre todos e particularmente com a

Mãe que pelas suas mãos conduz a Cristo — tem aqui a grande arma de combate "O Terço" tão recomendado na Mensagem de Fátima.

Deixo a minha homenagem ao D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal que tão dedicadamente acompanha e se interessa pelo avivar das consciências à luz do Evangelho; agradeço o grandioso testemunho de trabalho pastoral e apostólico de todos os sacerdotes da região e fico pedindo à Senhora, nossa Mãe, que abençoe todos quantos habitam nessa zona, mesmo aqueles que não lhe querem chamar Mãe.

Olha Senhora pelas Famílias, pelos que sofrem o espectro do desemprego, pelos que sobem para a vida e por todos quantos em dificuldade precisam da Mão Amiga da Mãe.

□ PE. ARMÉNIO MARQUES

O Movimento da Mensagem de Fátima — em movimento

O Movimento da Mensagem de Fátima vai realizando, por Portugal além, coisas maravilhosas, que caem fundo no coração de quem nelas participa.

Assim podemos salientar mais uma acção levada a efeito em Penela da Beira, diocese de Lamego. Oicamos os responsáveis do Movimento nessa Paróquia:

Já vem sendo tradicional celebrarmos com bastante solenidade o "Dia do Doente". No ano corrente programamos esta celebração para 15 de Maio.

Tudo começou com a vigília de oração de 12 para 13, seguindo-se a procissão de velas que

terminou com a Consagração a Nossa Senhora feita pelo Pároco.

O dia 13 foi vivido em união com os peregrinos de Fátima através da Eucaristia solenizada e oração do terço. Os Mensageiros de N.ª Senhora participaram em grande número e com muito entusiasmo, tomando a responsabilidade de tudo.

No dia 15 teve lugar a festa do Doente. Com antecedência, estes foram convidados e preparados. Foi-lhes reservado lugar especial na Igreja, junto ao Altar, onde, pelas 11 horas se celebrou a Eucaristia. Nas leituras, Oração dos Fiéis e Ofertório colaboraram os Mensageiros de Fátima incluindo os doentes. No momento da Comu-

nhão abeiraram-se da Sagrada Mesa numeroso número de comungantes. Em conjunto, os Mensageiros de Fátima orientaram uma linda acção de graças.

Pelas 14.30 horas novamente se reuniram em local apropriado onde um Diácono fez uma palestra sobre o valor do sofrimento que sensibilizou toda a gente. Seguiu-se um lanche partilhado no meio de grande alegria.

No fim do dia os doentes regressaram a suas casas com o coração em festa!

A Vogal paroquial dos Doentes

□ CRISALIA ABRUNHOSA CORREIA